

# **Re(i)novar a FLUP!**



## **Programa eleitoral e Programa de ação para o período de 2019-2022**

**Candidatura ao cargo de Diretor da Faculdade de Letras da  
Universidade do Porto, no âmbito do concurso aberto por Edital  
de 26 de novembro de 2018  
apresentada por**

**Cândida Fernanda Antunes Ribeiro**

**Dezembro de 2018**

## SUMÁRIO

<b>I. Programa eleitoral</b>	<b>4</b>
Introdução	5
1. Missão da FLUP e enquadramento legal da ação do Diretor	7
2. Ensino e Formação	9
2.1. Formação graduada	10
2.2. Educação Contínua	12
2.3. Internacionalização	13
2.4. Renovação e valorização do corpo docente	15
3. Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i)	17
4. Terceira Missão: a FLUP e a sociedade	20
5. Gestão institucional	23
5.1. Estrutura dos serviços e gestão do pessoal não docente	24
5.2. Gestão académica	26
5.3. Gestão financeira e de recursos humanos (SPUP)	27
5.4. Gestão de informação / Preservação da memória institucional	29
5.5. Gestão de espaços, equipamentos e recursos materiais	31
5.6. Segurança, sustentabilidade e responsabilidade social	34
<b>II. Programa de ação</b>	<b>35</b>
1. Ensino e Formação	37
1.1. Formação graduada	37
1.2. Educação Contínua	37
1.3. Internacionalização	38
1.4. Renovação e valorização do corpo docente	39

2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i)	39
3. Terceira Missão: a FLUP e a sociedade	41
4. Gestão institucional	42
4.1. Estrutura dos serviços e gestão do pessoal não docente	42
4.2. Gestão académica	43
4.3. Gestão financeira e de recursos humanos (SPUP)	43
4.4. Gestão de informação / Preservação da memória institucional	44
4.5. Gestão de espaços, equipamentos e recursos materiais	45
4.6. Segurança, sustentabilidade e responsabilidade social	46
<b>Considerações finais</b>	<b>47</b>
<b>Índice de quadros</b>	<b>49</b>

## **I. PROGRAMA ELEITORAL**

## Introdução

A presente candidatura surge num contexto de continuidade. O trabalho que iniciámos em outubro de 2014 à frente da direção da FLUP, e que teve como referencial o programa de ação apresentado nessa altura para o quadriénio seguinte, atingiu, em grande medida, os objetivos propostos, mas foi igualmente condicionado, em diversos aspetos, por fatores conjunturais incontornáveis e, em outros domínios, superado, nomeadamente porque foram aproveitadas oportunidades que conduziram a bons resultados.

Os próximos anos colocam desafios não muito diferentes dos que enfrentámos no passado recente, mas acentuam alguns, que se tornam mais prementes e exigem determinação, unidade e empenhamento de todos para manter a FLUP como escola de referência e com capacidade para atrair bons estudantes e investigadores, portugueses e estrangeiros. Numa época em que a população portuguesa está em recessão, em que o governo procura desviar estudantes das grandes universidades de Lisboa e do Porto para outras com menor capacidade de atração, em que o financiamento público do ensino superior não irá certamente aumentar, em que o valor social das humanidades carece de ser sistematicamente lembrado, tanto aos governantes, como aos empregadores, em que a manutenção dos saberes fundamentais e tradicionais passa por uma forte resiliência para não serem erradicados pelo neoliberalismo e pela tecnocracia, governar uma Faculdade de Letras é, estamos conscientes disso, uma tarefa de grande exigência.

Entre a tradição e a inovação, as Letras vivem num equilíbrio precário, agravado pelo facto de a sustentabilidade financeira estar sempre num nível mínimo, sem margem para podermos empreender projetos que exigem investimento. Manter o que faz parte da nossa matriz fundadora identitária, mas, ao mesmo tempo, desenvolver novas áreas que acompanhem a evolução do conhecimento e da sociedade e as necessidades da era digital em que vivemos, é o grande desafio que temos de enfrentar com sucesso. Implica **renovação** da oferta formativa e do corpo docente, ajustes de desequilíbrios internos, maior

abertura à sociedade por via de estágios e projetos curriculares, modernização do ensino/aprendizagem com recurso às tecnologias, maior enfoque nos estudantes, que afinal são a razão de ser do ensino superior. Manter a FLUP fiel à sua missão, mas sem se tornar antiga e anquilosada apesar de em breve completar 100 anos, e transmitir à sociedade uma atitude moderna, criativa, inovadora e útil, é um objetivo maior, que procuraremos não perder de vista. Atrair os melhores estudantes nacionais e internacionais (são estes últimos os que nos permitirão crescer ou, pelo menos, manter a nossa atual dimensão), desenvolver a investigação fundamental e aplicada, por via de projetos financiados e de contratos de prestação de serviços que possibilitam a transferência de conhecimento para a sociedade, dinamizar a educação contínua, especialmente pela promoção da língua e da cultura portuguesas, são igualmente objetivos fundamentais que nortearão as ações a empreender.

Apesar de apresentarmos uma candidatura de continuidade, não se pretende neste programa eleitoral fazer um balanço do mandato que agora se encerra, nem fazer uma avaliação em causa própria, que seria obviamente descabida e inapropriada. A atividade desenvolvida nos últimos quatro anos foi sujeita ao escrutínio do Conselho de Representantes, por via dos relatórios anuais de atividades, tornados públicos através do SIGARRA, e é do amplo conhecimento da comunidade FLUP. Apresenta-se, como é requerido no edital de candidatura, também um programa de ação, que traduz uma visão prospetiva para os anos de 2019 a 2022, propondo medidas de intervenção concretas, em consonância com essa mesma visão. Não podemos, naturalmente, deixar de fazer referência a projetos desenvolvidos ou aos que terão continuidade e conclusão no futuro imediato, mas procuramos, sobretudo, traçar as linhas de ação essenciais para cada uma das áreas matriciais da missão da FLUP: Ensino, Investigação, Terceira Missão e Gestão institucional.

## 1. Missão da FLUP e enquadramento legal da ação do Diretor

A missão da FLUP é definida nos seus Estatutos (art. 2º), aprovados em 2009 e revistos em 2016<sup>1</sup>, da seguinte forma:

“1 – A FLUP é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, da Filosofia, das Línguas e das Humanidades em geral, realizando esta atividade num espírito de serviço público, em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico, nacional e internacional.

2 – A FLUP pretende afirmar-se e ser reconhecida como uma escola de referência nacional e internacional, quer ao nível da educação e investigação científica, quer ao da criação, transmissão e difusão da cultura e ciência”.

Para dar cumprimento à sua missão, a FLUP procura atingir os seguintes fins, plasmados estatutariamente no art. 3º:

- “a) A formação humana, cultural, científica, pedagógica e técnica;
- b) O desenvolvimento e realização da investigação fundamental e aplicada nas áreas que lhe são próprias;
- c) A prática constante da liberdade, do espírito crítico, da atitude de problematização e da avaliação constitutiva da atividade científica, cultural e social;
- d) O aprofundamento das relações e da cooperação com diversas instituições, grupos e atores da região em que se insere, através tanto da investigação aplicada quanto da prestação de serviços, tendo em vista uma valorização recíproca;
- e) O intercâmbio cultural, científico e técnico, no âmbito da UP e das universidades portuguesas, tendo em vista a aproximação entre os povos em geral e, de forma muito especial, os dos países de língua oficial portuguesa e os dos países europeus”.

---

<sup>1</sup> Publicados em: *Diário da República*. 2.ª série. N.º 207 (27 out. 2016) 32.175-32.183.

É neste enquadramento estatutário que são desempenhadas as funções do Diretor da FLUP (definidas no artigo 20º) e desenvolvida a ação do Conselho Executivo e do Conselho Científico aos quais preside.

A poucos meses de completar cem anos, a missão da FLUP mantém-se, no essencial, fiel à sua matriz fundadora e, como tal, deve procurar honrar o seu legado de várias décadas e, tendo isso sempre presente, caminhar no sentido de uma renovação e modernização que a posicionem como melhor Faculdade de Letras do País, como referência no campo das Humanidades e das Ciências Sociais e como escola de grande prestígio internacional, em que nos orgulhemos de trabalhar.

Entendemos que a ação do Diretor da FLUP deve ser desenvolvida no respeito pelo enquadramento legal que lhe está subjacente, contribuindo para o cumprimento da missão da Universidade do Porto e atuando em consonância com o plano estratégico da instituição, aprovado para o período de 2015-2020 e que, em breve, será objeto de reestruturação. Procuraremos desencadear as ações necessárias a promover um amplo debate no momento da revisão do plano estratégico, de forma que a FLUP possa contribuir para a sua reformulação, valorizando os saberes humanísticos e de matriz social no quadro da visão para o futuro que a nossa Universidade vier a assumir.

No quadro das competências do Conselho Científico, e com base no conhecimento adquirido nos últimos quatro anos, promoveremos o diagnóstico, a reflexão e o debate de forma rigorosa e transparente, envolvendo a comunidade docente nas decisões que têm a ver com a definição da política científica da FLUP.

No âmbito do Conselho de Diretores das Faculdades da U.Porto e do Senado da Universidade, continuaremos a defender intransigentemente os interesses da FLUP e a colaborar ativamente com as outras unidades orgânicas, envolvendo a FLUP nos projetos transversais que sejam do nosso interesse ou que convoquem o contributo dos nossos saberes e das nossas competências.



## 2. Ensino e Formação

Onze anos decorridos sobre a reestruturação curricular, operada em consequência do Processo de Bolonha, e encerrado o primeiro ciclo de avaliação dos cursos pela A3ES, é tempo de a FLUP refletir sobre a sua oferta formativa e de a repensar no quadro do novo ciclo de avaliação que este ano se iniciou.

A Universidade do Porto tem vindo a seguir uma estratégia, que vai no sentido de se afirmar e ser reconhecida como uma universidade de investigação. A FLUP não se distanciou desta visão e foi abrindo cursos de mestrado e de doutoramento em diversas áreas, procurando proporcionar aos seus licenciados e mestres, e a outros públicos, formações especializadas no quadro das suas amplas áreas disciplinares, que são a matriz definidora das licenciaturas.

Atualmente, a FLUP oferece 13 cursos de 1º ciclo, 28 cursos de 2º ciclo, dos quais 9 são mestrados profissionalizantes na área do ensino, e 8 cursos de 3º ciclo (um deles em parceria com a Universidade de Aveiro), colaborando ainda em 3 mestrados e 3 doutoramentos partilhados entre diversas unidades orgânicas da U.Porto.

Complementa a sua oferta formativa com uma pluralidade de cursos não conferentes de grau, no âmbito da Educação Contínua, indo, assim, ao encontro dos interesses e necessidades da comunidade, particularmente dos seus *alumni*.

Quadro 1<sup>2</sup>

<b>OFERTA FORMATIVA (2017/2018)</b>	
<b>CONFERENTE DE GRAU</b>	
Licenciaturas	13
Mestrados	28
Doutoramentos	8
<b>NÃO CONFERENTE DE GRAU</b>	
Especializações	2
Cursos de Formação Contínua	108
Cursos Livres	15

<sup>2</sup> Fonte: FLUP em números - [https://sigarra.up.pt/flup/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=flup2017](https://sigarra.up.pt/flup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=flup2017).

## 2.1. Formação graduada

A oferta formativa ao nível do 1º ciclo, se bem que seja considerada de qualidade, tanto pelos estudantes que concorrem ao ensino universitário – a FLUP tem preenchido todas as vagas em todas as licenciaturas, tendo mesmo dois cursos no grupo dos dez com a mais elevada média de acesso a nível nacional –, como pela A3ES, entidade a quem compete a avaliação e a acreditação do ensino superior, não pode considerar-se isenta de problemas. O abandono escolar em algumas licenciaturas é significativo e, por isso, deve ser motivo para preocupação e análise para identificação das causas. O inquérito ao abandono escolar, que os estudantes são convidados a preencher quando anulam a inscrição, não tem até agora produzido indicadores suficientes para nos permitir perceber o que os leva a deixar a FLUP. O Conselho Pedagógico tem-se debruçado sobre este assunto, mas temos de investir mais na compreensão do problema e, sobretudo, importa melhorar a qualidade do ensino, modernizando os métodos e as abordagens, reforçando a componente tecnológica, a par da qualidade dos serviços administrativos e dos apoios aos estudantes, para que os jovens não desistam por sentirem as suas expectativas goradas.

O elevado número de Unidades Curriculares (UC) com um reduzido número de estudantes é outro aspeto que merece atenção e medidas para ser corrigido, pois está diretamente relacionado com o excessivo número de UC em algumas licenciaturas e com a complexa organização de alguns planos de estudos, criando, além do mais, dificuldades de gestão logística num edifício que tem grandes constrangimentos. A reestruturação impõe-se e é algo que procuraremos fazer a tempo das próximas avaliações pela A3ES, sendo desejável a conceção de planos de estudos com maior coerência científica e mais focados nas competências a adquirir pelos estudantes. Importa, ainda, equacionar a possibilidade de abrir novas licenciaturas, em áreas que a FLUP domina, mas que possam também beneficiar do contributo de outras faculdades da U.Porto.

A oferta formativa ao nível dos 2º e 3º ciclos pode-se considerar estável e suficientemente diversificada. Embora pudesse ser interessante criar novos cursos de mestrado ou de doutoramento em áreas mais atrativas, é preciso ter consciência que não é fácil contratar mais docentes e que não é possível fazer muito mais com os mesmos recursos humanos.

Nos últimos quatro anos foram tomadas algumas medidas, que contribuíram para melhorar a oferta de 2º e 3º ciclos, a saber:

- reestruturação do Mestrado em História da Arte Portuguesa, renomeando-o para Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual e atualizando/modernizando o seu plano de estudos;
- reestruturação do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, que passou a ter a participação de docentes da Faculdade de Ciências, tendo a FCUP descontinuado o Mestrado em SIG que antes oferecia;
- reestruturação do Mestrado em Estudos Africanos, que passou a ser partilhado com a FPCEUP e a ter a colaboração da FDUP e da FEP;
- participação no Mestrado Erasmus Mundus em Vinho, Turismo e Inovação (WINTOUR), curso partilhado com a FCUP;
- criação do Mestrado em Comunicação e Gestão de Indústrias Criativas, um curso que teve no corrente ano letivo 129 candidatos para as 20 vagas que a A3ES autorizou;
- reestruturação do Mestrado em Ciências da Comunicação (proposta a submeter à A3ES ainda este ano), adaptando-o melhor à evolução que vem acontecendo nesta área;
- proposta, ainda a aguardar aprovação, para conversão do Mestrado em Ciência da Informação, numa dupla titulação em parceria com a Universidade Politécnica de Valencia (Espanha);
- proposta de um novo mestrado europeu em Estudos Alemães, curso conjunto com as universidades do Luxemburgo, de Mainz e de Palermo;
- proposta, já aprovada na Comissão Europeia, de um novo Doutoramento – *Migration and Modernity: Historical and Cultural Challenges* (MOVES) – envolvendo a FLUP e mais quatro universidades estrangeiras (Univerzita

Karlova de Praga, Université Montpellier III Paul Valéry, Freie Universität de Berlim e University of Kent no Reino Unido).

Estas medidas não esgotam, obviamente, as possibilidades de melhoria ao nível da oferta pós-graduada, mas são passos no sentido da renovação que se impõe e da internacionalização que se deseja incrementar. As parcerias no seio da U.Porto e com outras universidades nacionais e estrangeiras são, sem dúvida, uma via para valorizar a oferta formativa da FLUP, atraindo mais e melhores candidatos. Além disso, permitir-nos-ão compensar a perda de estudantes, que se tem acentuado sobretudo nos mestrados em ensino<sup>3</sup>, e que decorreu também da descontinuidade de outros mestrados, como o Mestrado em Turismo, um curso com inequívoca procura, facilmente compreensível na conjuntura atual do país e do Porto em particular.

Ao Conselho Científico, cabe um papel de crucial importância na definição das linhas gerais da política científica da FLUP, tendo em conta as necessidades do país e da região, mas também valorizando saberes que uma Faculdade como a FLUP tem obrigação de não deixar extinguir.

## **2.2. Educação Contínua**

Para além da formação graduada, uma das grandes apostas da FLUP nos últimos anos tem sido a **educação contínua**, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, tão necessária num mundo em mudança constante como aquele em que vivemos. Além dos cursos de línguas, de abrangência ampla e diversificada, dos cursos temáticos e dos cursos livres nas áreas de especialização dos diversos departamentos da FLUP, do Programa de Estudos Universitários para Seniores (recentemente reestruturado e passando a contar com mais UC da responsabilidade de outras Faculdades), nos últimos dois anos foi feito um investimento em cursos de especialização, com a duração de um ano (60 ECTS), tendo sido aprovados os seguintes:

---

<sup>3</sup> Os protocolos com escolas do ensino secundário têm vindo a sofrer uma clara diminuição nos últimos anos (28 em 2015-2016; 18 em 2016-2017; 17 em 2017-2018).

- Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos (em parceria com a FCUP);
- Especialização em Linguística Forense (maioritariamente *online*)
- Especialização em Cinema e Cultura Visual
- Especialização em Interpretação de Conferência (com financiamento da Comissão Europeia)

O Conselho Científico tem dado atenção a esta área de formação, procurando racionalizar a oferta com base nos relatórios produzidos pelos serviços, onde é possível verificar quais os cursos que não tiveram candidatos suficientes para poderem funcionar.

Particularmente interessante, pela atratividade crescente que se tem verificado, é a oferta de cursos de educação contínua na área do Português Língua Estrangeira (PLE), que foi no último ano integralmente reestruturada, e de Cursos de Verão promovendo a língua e a cultura portuguesas. A oferta organizada de forma mais profissional e a sua melhor e mais ampla divulgação são objetivos que importa continuar a não descurar.

### **2.3. Internacionalização**

No campo do ensino e formação, o reforço da **internacionalização** e da **cooperação** é uma aposta fundamental, que passa não só pela capacidade de atrair mais estudantes estrangeiros (sobretudo para formação completa, pois no que respeita a mobilidade *in* a FLUP já atingiu um patamar de excelência, recebendo cerca de um terço dos estudantes Erasmus da U.Porto), como também pelo envio de mais estudantes (mobilidade *out*) para outros países, privilegiando, naturalmente, os da Europa e do espaço lusófono.

Importa, ainda, aumentar a mobilidade docente (sobretudo *out*), pois o conhecimento de outras universidades e os contactos com colegas estrangeiros potenciam relações académicas, ao nível do ensino e da investigação.

Mesmo sabendo que é muito exigente a elaboração de propostas de programas de docência conjuntos com universidades estrangeiras, não deixaremos de estimular a sua concretização, pois as candidaturas de qualidade

conseguem ser bem sucedidas, como recentemente se comprovou com o doutoramento MOVES.

Quadro 2<sup>4</sup>

<b>INTERNACIONALIZAÇÃO</b>	<b>2014/15</b>	<b>2015/16</b>	<b>2016/17</b>
<b>Estudantes em mobilidade <i>IN</i></b>	<b>426</b>	<b>458</b>	<b>576</b>
<b>Estudantes em mobilidade <i>OUT</i></b>	<b>85</b>	<b>88</b>	<b>87</b>
<b>Estudantes estrangeiros em licenciatura</b>	<b>96</b>	<b>134</b>	<b>151</b>
<b>Estudantes estrangeiros em mestrado</b>	<b>160</b>	<b>184</b>	<b>182</b>
<b>Estudantes estrangeiros em doutoramento</b>	<b>117</b>	<b>119</b>	<b>98</b>
<b>Acordos de cooperação com universidades estrangeiras</b>	<b>321</b>	<b>389</b>	<b>496</b>

Por último, não podemos deixar de referir a atenção que julgamos ser fundamental dar à promoção da Língua Portuguesa, quer através da oferta, já referida, de cursos de PLE, quer pela criação de leitorados com o apoio do Instituto Camões e/ou outras formas de colaboração institucional (por exemplo, criação de cátedras de Português em universidades estrangeiras ou a colaboração na docência do Mestrado em Ensino do Português, que vamos iniciar com a Universidade Nacional de Timor Lorosae). Neste aspeto, a articulação com a vice-reitoria das relações internacionais e a pró-reitoria para a promoção da língua portuguesa é de capital importância para a concretização de ações de cooperação, embora também seja de considerar a obtenção de apoios de outras entidades, como aconteceu este ano, por exemplo, com a Embaixada dos EUA, que financiou a compra de equipamentos para instalação de um *Humanities Lab*, destinado a dar apoio audiovisual às atividades de ensino e de investigação.

<sup>4</sup> Fonte: FLUP em números 2015, 2016, 2017

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1021710#Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1021710#Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o)

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1024331#Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1024331#Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o)

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=flup2017#Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o](https://sigarra.up.pt/flup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=flup2017#Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o)

## 2.4. Renovação e valorização do corpo docente

A melhoria da qualidade do ensino e a reorganização/renovação da oferta formativa está diretamente ligada à qualidade e estabilidade do corpo docente.

É exigência da A3ES e da legislação que regula o ensino superior que os ciclos de estudos em funcionamento tenham um *corpo docente qualificado (com grau de doutor), especializado (com investigação e produção científica na área da docência) e estável (com ligação à instituição há mais de 3 anos)*. Estes requisitos têm norteado a política de contratação e promoção do pessoal docente da FLUP nos últimos anos, de modo a podermos “criar escola” no verdadeiro sentido da expressão e distribuir, internamente, de forma equilibrada, as atividades de docência e de investigação. É verdade que esta orientação tem tido, como bem sabemos, constrangimentos de natureza orçamental, mas o esforço feito para reduzir os contratos de pessoal especialmente contratado (convidados) apenas a situações de substituição tem sido grande, privilegiando a contratação de professores auxiliares, precisamente com a finalidade de renovar o corpo docente.

**Quadro 3**

<b>EVOLUÇÃO DO Nº DE DOCENTES(2014/2017)<sup>5</sup></b>	
<b>2014</b>	
Docentes	196
Docentes ETI	171,49
Docentes Doutorados (ETI)	146,55
<b>2015</b>	
Docentes	187
Docentes ETI	169
Docentes Doutorados (ETI)	145
<b>2016</b>	
Docentes	188
Docentes ETI	167,68
Docentes Doutorados (ETI)	148,5
<b>2017</b>	
Docentes	184
Docentes ETI	169,43
Docentes Doutorados (ETI)	153,95

<sup>5</sup> Fontes: *Relatório de atividades 2014 e FLUP em números 2015, 2016, 2017*  
[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1021710#Recursos%20Humanos](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1021710#Recursos%20Humanos)  
[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1024331#Recursos%20Humanos](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1024331#Recursos%20Humanos)  
[https://sigarra.up.pt/flup/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=flup2017#RH](https://sigarra.up.pt/flup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=flup2017#RH)

Nos últimos quatro anos, a FLUP recrutou doze professores auxiliares e está ainda em curso o processo de recrutamento de mais um, que deverá ficar concluído no início do próximo ano.

A valorização do corpo docente, indo ao encontro das suas legítimas expectativas de progressão na carreira, tem sido prejudicada pelos estrangimentos orçamentais e dificuldades financeiras sentidas pela FLUP na última década, mas, mesmo assim, foi possível abrir em 2016 dois concursos para professor catedrático e dois concursos para professor associado, aproveitando a massa salarial disponível graças à aposentação de alguns docentes em 2015 e em 2016.

De acordo com a legislação e com as recomendações da A3ES no processo de avaliação institucional da U.Porto, que teve lugar no corrente ano, a percentagem de professores associados e catedráticos não deverá ser inferior a 50%, valor que não se verifica na esmagadora maioria das faculdades, não sendo a FLUP exceção<sup>6</sup>. Atingir tal patamar é, sem dúvida, um objetivo a perseguir, assim a situação financeira o permita.

Prosseguir com a avaliação do desempenho docente, ao abrigo do RADD da FLUP, revisto e promulgado em 2018, é uma obrigação que continuará a ser cumprida, procurando diferenciar quem tem melhor desempenho e insistindo, nas instâncias próprias da Universidade, para que seja exigido da tutela o cumprimento das disposições legais que viabilizam as valorizações remuneratórias decorrentes da avaliação.

A valorização do corpo docente deve ser vista também no apoio e incentivo à sua formação pedagógica e atualização no que toca ao uso de tecnologias educativas, acompanhando as inovações a que os jovens tão prontamente aderem e rapidamente dominam.

---

<sup>6</sup> Atualmente existem 23 professores catedráticos, 41 professores associados e 85 professores auxiliares.



### **3. Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i)**

A investigação tem de continuar a ser um eixo estratégico fundamental para a FLUP. As oito unidades de I&D com sede na FLUP – das quais 1 tem classificação de Excecional e 4 de Muito Bom – irão, em breve, ser avaliadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), esperando-se que o resultado faça *jus* ao intenso trabalho que tem sido desenvolvido e que as classificações sejam mantidas ou melhoradas. Contudo, bem sabemos que fazer depender o financiamento para a investigação dos apoios da FCT é um caminho que, só por si, já não tem viabilidade. Hoje a investigação desenvolve-se, sobretudo, em rede e os grandes financiamentos obtêm-se através de candidaturas de âmbito internacional.

A candidatura à associação de universidades europeias, que a Reitoria está a preparar, poderá ser uma via muito interessante para o desenvolvimento de contactos e parcerias, que permitam delinear projetos de investigação em consórcio, pois o reforço da internacionalização da investigação é também um objetivo que importa perseguir. Mas, para além deste apoio da U.Porto, teremos de continuar a fazer um esforço interno de melhoria da investigação, em estreita relação com os programas doutorais e numa efetiva relação interdisciplinar estabelecida entre as várias unidades de I&D, não descurando as relações com parceiros externos, públicos e privados.

A FLUP tem hoje condições muito favoráveis à criação de um grande centro de investigação de Ciências Sociais e Humanas, que poderia ser o maior a nível nacional, com capacidade para atrair financiamentos avultados e para sensibilizar a Reitoria para a necessidade urgente da construção do edifício já projetado, destinando-o integralmente a atividades de I&D. Este desiderato não é, naturalmente, algo que dependa apenas da vontade do Diretor ou do Conselho Executivo. Teria de congregar vontades das várias unidades de I&D e do Conselho Científico, mas por certo que uma grande unidade teria muito mais capacidade de ação e a perceção do seu valor seria muito superior à mera soma das partes, por muito bem avaliadas que venham a ser as nossas unidades de I&D.

Uma aposta forte na investigação tem de passar, necessariamente, por uma maior e melhor produção científica dos nossos docentes/investigadores, mas também pode beneficiar muito da implementação de mecanismos que confirmam maior visibilidade à atividade científica que é desenvolvida na FLUP. A contratação, em breve, dos quatro (4) investigadores para os quais obtivemos financiamento na candidatura institucional ao emprego científico visa, precisamente, desenvolver uma estratégia de comunicação da ciência que é feita na FLUP e poderá constituir um instrumento fundamental para dar maior visibilidade à utilidade social do conhecimento que as Ciências Sociais e as Humanidades produzem. Além disso, os vinte e três (23) investigadores, contratados ao abrigo do Decreto-Lei nº 57/2016 (norma transitória), e os que forem contratados no âmbito do emprego científico individual e de projetos de investigação devem igualmente contribuir para que os índices de produção científica das unidades de I&D melhorem significativamente, pois teremos mais de três dezenas de investigadores, com contrato de trabalho, em dedicação exclusiva à investigação.

**Quadro 4<sup>7</sup>**

<b>INDICADORES DE I&amp;D</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Projetos nacionais em execução</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>17</b>
<b>Projetos internacionais em execução</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>10</b>
<b>Publicações registadas no SIGARRA</b>	<b>991</b>	<b>775</b>	<b>737</b>

A Unidade de Projetos, dependente dos Serviços Partilhados da U.Porto (SPUP) tem sido um suporte fundamental, quer no apoio à elaboração de candidaturas, quer na gestão financeira das unidades de I&D e dos projetos financiados. Esta estreita colaboração com a Unidade de Projetos deve continuar a ser valorizada, uma vez que tem tido um papel fulcral no apoio à investigação.

<sup>7</sup> Fonte: *FLUP em números 2015, 2016, 2017*

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1021710#Investiga%C3%A7%C3%A3o%20&%20Desenvolvimento](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1021710#Investiga%C3%A7%C3%A3o%20&%20Desenvolvimento)

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1024331#Investiga%C3%A7%C3%A3o%20&%20Desenvolvimento](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1024331#Investiga%C3%A7%C3%A3o%20&%20Desenvolvimento)

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=flup2017#I&D](https://sigarra.up.pt/flup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=flup2017#I&D)

O edifício FLUP I&D sofreu no corrente ano algumas obras de requalificação, com vista a melhorar as condições de trabalho dos investigadores que aí estão instalados, mas continua a ser uma solução transitória, que não responde cabalmente às necessidades de todas as unidades de I&D. Não podemos, por isso, deixar de pugnar junto da Reitoria pela construção na FLUP do edifício já projetado, destinando-o precisamente à instalação das Unidades de I&D.

A abertura do Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto (CECUP), no Palacete Burmester, em 2019, potenciará também o desenvolvimento de atividades de investigação, não só porque proporcionará espaços (gabinetes) para trabalho de investigadores, como terá excelentes condições para realização de eventos (colóquios, *workshops*, cursos de Verão, exposições, conferências, etc.), abertos ao público em geral ou mais restritos a públicos especializados, mas numa lógica de divulgação científica, tendo em vista a valorização social do conhecimento produzido na FLUP.

## 4. Terceira Missão: a FLUP e a sociedade

Na missão e fins da FLUP está claramente plasmado o desenvolvimento de atividades de transferência de conhecimento para a sociedade, que normalmente se designam como “Terceira Missão”. Neste âmbito cabem as prestações de serviço ao exterior, as iniciativas de promoção e divulgação da atividade científica e técnica, os serviços de consultoria e certificação, os trabalhos técnicos especializados, as atividades de carácter cultural do mais variado tipo.

Estas atividades têm vindo a ser cada vez mais valorizadas pelas universidades, não só pela ligação que estabelecem com a sociedade, mas também porque são geradoras de receitas próprias, fundamentais para complementar a verba procedente do Orçamento de Estado, que não tem sido reforçada, como se sabe.

A FLUP tem desde 2010 um serviço vocacionado para a gestão das atividades de prestação de serviços – a Unidade de Prestação de Serviços (UNAPS) –, o qual foi formalmente integrado na estrutura orgânica da Faculdade aquando da promulgação do Regulamento Orgânico de 2017. Faz parte do Serviço de Relações Externas, a par da Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas (UECRE).

Quadro 5<sup>8</sup>

<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E EVENTOS</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Contratos de prestação de serviços</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>30</b>
<b>Eventos científicos e culturais</b>	<b>276</b>	<b>338</b>	<b>360</b>
<b>Eventos dos grupos estudantis (sessões de cinema)</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>13</b>

<sup>8</sup> Fonte: *FLUP em números 2015, 2016, 2017*

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1021710#A%20FLUP%20e%20a%20Sociedade%20-%20Terceira%20Miss%C3%A3o](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1021710#A%20FLUP%20e%20a%20Sociedade%20-%20Terceira%20Miss%C3%A3o)

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1024331#A%20FLUP%20e%20a%20Sociedade%20-%20Terceira%20Miss%C3%A3o](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1024331#A%20FLUP%20e%20a%20Sociedade%20-%20Terceira%20Miss%C3%A3o)

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=flup2017#3%C2%AA\\_Miss%C3%A3o](https://sigarra.up.pt/flup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=flup2017#3%C2%AA_Miss%C3%A3o)

A revitalização deste serviço, no sentido de se tornar cada vez mais profissional, deve ser feita em estreita sintonia com a Unidade de Educação Contínua, dada a crescente procura de cursos destinados a públicos específicos, que pretendem o fornecimento de alojamento, de refeições, de transportes e a inclusão de um programa cultural; e requer ainda articulação com a Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas, que tem a seu cargo a divulgação deste tipo de atividades. É também fundamental melhorar o apoio aos docentes que são convidados a desenvolver prestações de serviços ao exterior, agilizando todos os procedimentos administrativos inerentes às mesmas.

A vertente comunicacional e o relacionamento com entidades externas é absolutamente essencial e muito pode contribuir para o reconhecimento social da FLUP, pelo que merece uma atenção cada vez maior. Muitas das iniciativas referidas nos pontos anteriores, tanto no campo do ensino e formação, como no da investigação, implicam uma dimensão comunicacional, que não pode nunca ser negligenciada, sob pena de não conseguirmos passar para “fora” a mensagem de que a FLUP é uma instituição de qualidade, reconhecida nacional e internacionalmente.

A Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas tem neste capítulo da comunicação com o exterior um papel fundamental, designadamente no que toca à divulgação da nossa oferta formativa, quer junto das escolas secundárias, quer através de iniciativas que chamem à FLUP potenciais empregadores para os nossos graduados (como por exemplo, a “Feira do Emprego”, que tem vindo a ser organizada nos últimos anos), quer ainda por via de eventos promovidos em parceria com a Associação de Estudantes (AEFLUP). Essencial é também a dinamização da Bolsa de Emprego e do Programa de Voluntariado, pois este último potencia a colaboração com instituições e organizações várias onde os nossos estudantes podem aplicar as suas competências e mostrar o valor da sua formação.

Ainda no campo da Terceira Missão, importa relevar a importância de iniciativas que contribuam para elevar a responsabilidade social da FLUP, tanto no que toca à eficiência energética ou à sustentabilidade ambiental como no que respeita ao desenvolvimento de iniciativas tendentes a promover uma maior

inclusão social dos estudantes ou colaboradores da FLUP portadores de deficiência ou com necessidades especiais.

No ano de 2019, terá importância particular e merecerá uma divulgação intensa, a celebração do Centenário da FLUP. O programa das comemorações começou a ser delineado em janeiro de 2018, por uma comissão composta por um representante de cada departamento, esperando-se que possa ser cumprido pelo novo Conselho Executivo. Como iniciativas de maior relevo, estão programadas as seguintes: um ciclo de conferências mensais a realizar em diversas instituições culturais da cidade; um colóquio Internacional; uma exposição que divulgará o acervo museológico da primeira Faculdade de Letras, a realizar no espaço do Museu da Ciência (Reitoria); a inauguração do CECUP (Palacete Burmester); outras exposições na FLUP e na Biblioteca Pública Municipal do Porto; atividades propostas pelos departamentos, pelas unidades de I&D, pelos serviços e pela AEFUP, a terem lugar ao longo de todo o ano de 2019.

## 5. Gestão institucional

Embora a gestão institucional seja competência, por excelência, do Diretor e do Conselho Executivo, nunca o trabalho de gerir uma instituição pode ser obra de um grupo tão restrito de pessoas, sem envolver toda a comunidade académica – docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes. Dando continuidade à prática que já vimos seguindo desde 2014, procuraremos desenvolver uma cultura de rigor e de profissionalismo, com empenhamento e brio na execução daquilo que são os deveres institucionais, que docentes e não docentes são chamados a cumprir, sempre com um sentido institucional de pertença à comunidade FLUP. Uma gestão com as pessoas e para as pessoas, fazendo da FLUP uma escola de referência no País e no estrangeiro, um lugar onde é agradável trabalhar, ensinar, investigar, ser criativo e inovador.

O bom funcionamento de uma instituição depende, em grande medida, do seu grau de organização (no sentido operacional do termo) e da competência dos seus recursos humanos. Na FLUP, a eficácia do funcionamento da sua estrutura orgânica tem de contar com a liderança do Diretor e do Conselho Executivo, mas não pode deixar de ter o contributo das subunidades orgânicas (Departamentos), das direções dos ciclos de estudo, da coordenação das Unidades de I&D e dos responsáveis pelos serviços administrativos e técnicos. Todos os que assumem funções de gestão têm uma responsabilidade partilhada no funcionamento da instituição e a todos se deve exigir a promoção de uma cultura de profissionalismo, de rigor no cumprimento de prazos, de horários e de regras institucionais, num ambiente de respeito, de tolerância pela diferença de opinião, de solidariedade e de gosto pela criatividade e pela inovação.

Esta cultura de rigor, profissionalismo e gosto pelo trabalho só se consegue desenvolver se houver motivação e, para isso, é importante sentir que o que fazemos contribui para o bem comum. A FLUP é uma instituição pública, paga com o dinheiro dos cidadãos e, como tal, o absentismo, a falta de produtividade, o desperdício são suportados e superados com o esforço, o comprometimento, o brio profissional daqueles que trabalham e se empenham, não sendo justo

manter desequilíbrios funcionais, que desmotivam quem cumpre e não premeiam o mérito.

### 5.1. Estrutura dos serviços e gestão de pessoal não docente

O regulamento orgânico da FLUP foi revisto em 2017, depois de estar estabilizada a situação dos SPUP, que absorveram uma parte significativa das funções antes acometidas à estrutura administrativa e técnica das faculdades. Procurou-se adequar o regulamento à realidade atual da FLUP e criar condições para a valorização do pessoal não docente, que tem a seu cargo a responsabilidade dos vários serviços, redefinindo os setores orgânicos por forma a dar-lhes uma dimensão mais ajustada à possibilidade de haver dirigentes, em consonância com as responsabilidades que assumem. Atualmente na FLUP não existe um único dirigente nos serviços, o que causa dificuldades na gestão quotidiana, pois todas as decisões acabam por ser remetidas ao Conselho Executivo ou ao Diretor, e não motiva quem tem maiores responsabilidades funcionais, tanto mais que em outras Unidades Orgânicas a situação é consideravelmente diferente.

Quadro 6<sup>9</sup>

Pessoal não docente	2015	2016	2017
<b>FLUP</b>	<b>76</b>	<b>75</b>	<b>72</b>
<b>SPUP</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>12</b>

Nos últimos anos a evolução do pessoal não docente foi no sentido da sua redução, de certo modo imposta pelos constrangimentos financeiros, mas também com o objetivo de minimizar desequilíbrios internos nos serviços. Tal como acontece com o pessoal docente, também o corpo de funcionários é o resultado da própria história da FLUP. Apresenta carências em alguns setores, que necessitam urgentemente de ser dotados de mais recursos para fazer face

<sup>9</sup> Fonte: *FLUP em números 2015, 2016, 2017*

[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1021710#Recursos%20Humanos](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1021710#Recursos%20Humanos)  
[https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB\\_BASE.GERA\\_PAGINA?p\\_pagina=1024331#Recursos%20Humanos](https://sigarra.up.pt/flup/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1024331#Recursos%20Humanos)  
[https://sigarra.up.pt/flup/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=flup2017#RH](https://sigarra.up.pt/flup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=flup2017#RH)



a novos desafios e modernizados na sua forma de trabalho, grandemente dependente do uso da tecnologia, e está estabilizado em muitos outros, que não necessitam de crescer e poderão mesmo vir a ser reduzidos, implicando redistribuição de pessoas. Promover este equilíbrio não é fácil nem pode ser feito em pouco tempo, não só porque a FLUP dificilmente terá folga orçamental para aumentar funcionários, como também porque tem de manter os existentes, procurando promover a sua melhor adaptação às necessidades de funcionamento da instituição.

Apesar dos condicionalismos, nos últimos quatro anos, foi possível abrir um processo de recrutamento para um técnico superior (Unidade de Apoio à Gestão - gestão de informação), cinco para assistentes técnicos (2 para o Serviço de Informática, 1 para a UNAPS, 1 para a Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas e 1 para a Unidade de Educação Contínua), e um para assistente operacional (Unidade de Manutenção e Apoio Técnico), colmatando saídas que ocorreram e requalificando pessoas que já faziam parte do mapa de pessoal da FLUP.

A valorização do pessoal não docente traduziu-se ainda na autorização para mobilidade intercarreiras de treze assistentes técnicos licenciados, que passaram para a categoria de técnico superior, processo que ocorreu, de forma generalizada, em todas as unidades orgânicas da U.Porto.

A abertura do CECUP em 2019 implicará novos ajustes no pessoal não docente e, desejavelmente, um reforço de efetivos. Contudo, a resolução da situação dos vínculos precários (PREVPAP – Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública) poderá acarretar novas contratações, o que condicionará ou mesmo impedirá a prossecução de uma política de valorização do pessoal existente e comprometerá novos processos de recrutamento, que gostaríamos de prosseguir em consonância com a estratégia que tem vindo a ser seguida nos últimos anos.

A avaliação do desempenho do pessoal não docente tem as suas normas regulamentares definidas (SIADAP e SIADUP). Seguindo a linha do que tem sido prática nos últimos quatro anos, procurar-se-á proceder a uma avaliação

rigorosa, por forma a promover o mérito e a não criar situações de injustiça, que sempre geram conflitualidade e desmotivação.

## **5.2. Gestão académica**

O Serviço de Gestão Académica (SGA) é um setor absolutamente fulcral na estrutura orgânica da FLUP e, por isso mesmo, tem de funcionar bem. Nos últimos anos tem havido um investimento importante na organização dos processos administrativos e na sua desmaterialização.

Com vista a uma maior articulação entre setores que têm procedimentos comuns suportados por uma plataforma informática única (WebGA), no Regulamento Orgânico de 2017 o SGA passou a ter duas unidades funcionais (Unidade de Formação Graduada e Unidade de Educação Contínua), sob uma mesma tutela. Contudo, a melhoria de funcionamento destas duas unidades é algo que tem de continuar a ser promovido, numa ótica de melhor gestão da informação, em maior colaboração com o Serviço de Relações Internacionais e com o Serviço Económico-Financeiro, particularmente a Tesouraria.

Como é do conhecimento geral da FLUP, a dívida de propinas dos estudantes, acumulada na última década, atingiu valores elevadíssimos, representando cerca de um terço da dívida global da U.Porto. O esforço feito nos últimos dois anos pelo SGA e pela Unidade de Apoio à Gestão, no sentido da cobrança dos valores em dívida, foi de grande valia para a recuperação que se tem feito sentir nos últimos meses, com efeitos muito visíveis a nível orçamental. Contudo, este esforço representou um aumento de trabalho substancial, uma verificação de processos e uma redefinição de procedimentos, que se traduziram inevitavelmente em acréscimo burocrático e em maior apoio de gestão de informação, consumindo muito tempo à Unidade de Apoio à Gestão.

A reorganização da oferta formativa, a atração de mais estudantes internacionais, bem como a dinamização da Educação Contínua (cursos de Verão e cursos de PLE) tem forçosamente implicações no funcionamento do SGA e, por isso, será fundamental que este serviço funcione eficazmente. Terá de ser, pois, alvo de uma atenção especial.

Em matéria de gestão académica, o papel dos diretores de curso é decisivo, pois, como sabemos, uma parte significativa das tarefas administrativas/de gestão é, atualmente, da sua responsabilidade. Assim, no sentido de articular melhor a relação dos diretores de curso com o serviço de gestão académica, continuaremos a promover, sempre que se julgue necessário, reuniões com os primeiros para otimizar e uniformizar procedimentos e regras numa lógica de simplificação burocrática.

### **5.3. Gestão financeira e de recursos humanos (SPUP)**

É desnecessário enfatizar a importância de que se reveste o controlo orçamental no contexto de subfinanciamento a que o ensino superior tem estado sujeito nos últimos anos e na difícil situação em que a FLUP se encontra desde que, por força da redução de estudantes que se verificou após a reforma de Bolonha, as licenciaturas passaram de quatro (ou cinco) para três anos.

As verbas provenientes do Orçamento do Estado são manifestamente insuficientes e o esforço para gerar receitas próprias tem de ser encarado como uma preocupação permanente. Daí a importância de criar uma oferta formativa de qualidade, de conseguir atrair novos públicos, de promover atividades científicas (projetos de I&D) e de prestação de serviços (consultorias, investigação aplicada, etc.) com utilidade social e impacto no desenvolvimento regional, de promover iniciativas de carácter científico e cultural que não impliquem custos e, se possível, gerem proveitos.

A análise económico-financeira feita pelos SPUP abrangendo o triénio de 2015-2017 mostra claramente que o financiamento proveniente do Orçamento de Estado apenas cobre cerca de 50% dos gastos da FLUP e, mesmo contando com as receitas de propinas e taxas (sempre aquém do previsível, devido ao elevado valor de dívidas), ainda é necessário gerar cerca de 2,5 a 3 M€ em receitas próprias, o que representa um esforço enorme e obriga a uma contenção permanente de custos, dificultando um planeamento estratégico de curto ou mesmo médio prazo, pois há uma instabilidade constante ao nível dos fluxos de tesouraria.

**Quadro 7 – Orçamento (2015-2017) em M€<sup>10</sup>**

ANO	Custos totais	Custos pessoal	Proveitos totais	Receita OE	Impostos e taxas	Outras receitas próprias
<b>2015</b>	<b>14 419 723</b>	<b>11 580 902</b>	<b>14 227 754</b>	<b>7 094 099</b>	<b>4 933 682</b>	<b>2 391 942</b>
<b>2016</b>	<b>14 862 953</b>	<b>12 072 951</b>	<b>14 177 897</b>	<b>7 577 679</b>	<b>4 707 123</b>	<b>2 578 151</b>
<b>2017</b>	<b>15 192 054</b>	<b>12 354 007</b>	<b>14 564 223</b>	<b>7 826 081</b>	<b>4 818 623</b>	<b>2 547 350</b>

O rigor e a transparência nas contas da FLUP devem ser princípios inerentes a quem presta serviço público. Uma instituição que é paga com o dinheiro dos contribuintes não pode deixar de prestar contas de forma absolutamente rigorosa e sem opacidade. Estando a responsabilidade dos processos a cargo dos SPUP, a gestão financeira implica uma estreita relação com estes serviços de tal forma que haja um controlo permanente da situação financeira da FLUP, o que tem sido prática corrente e se espera continue com o mesmo nível de eficiência.

Ao nível da gestão financeira, os procedimentos operacionais estão definidos e não cabe à FLUP introduzir alterações, pois a complexidade que nos dias de hoje é exigida na prestação das contas públicas implica pessoal especializado e treinado, que a U.Porto assegura de forma centralizada. Contudo, ao nível da FLUP é possível definir, em articulação com os departamentos, uma política de gastos/investimento das receitas de que a FLUP puder dispor, ao serviço da melhoria da qualidade do seu funcionamento e em prol da visibilidade da produção científica e da criação intelectual dos docentes/investigadores da nossa comunidade académica.

Na dependência do Serviço Económico-Financeiros estão a Unidade de Compras e a Unidade de Projetos. A primeira carece de melhorar substancialmente o apoio que dá à faculdade e, por isso, continuaremos a insistir com os SPUP para que o seu nível de eficiência aumente e, na medida do possível, se caminhe para uma simplificação de processos e não para uma

<sup>10</sup> Fonte: UNIVERSIDADE DO PORTO. Serviços Partilhados – *Faculdade de Letras da Universidade do Porto: relatório e contas: análise económico-financeira: triénio 2015/2017*. Porto, 2018, p. 3.

complexidade burocrática crescente. A segunda tem um funcionamento que já se pode considerar muito bom ou mesmo excelente, dada a quantidade de trabalho que assegura na gestão financeira das oito unidades de I&D e dos projetos vários da FLUP, sejam eles de investigação ou de cofinanciamento para inovação, infraestruturas ou outros.

A gestão dos processos organizacionais relativos a recursos humanos também é uma matéria da responsabilidade dos SPUP, havendo na unidade local da FLUP duas pessoas que fazem um trabalho de maior proximidade com o corpo docente e os funcionários não docentes. A gestão de recursos humanos não pode esgotar-se na componente burocrática; pelo contrário, é das componentes mais difíceis de gerir, porque deve ter em conta múltiplas vertentes e sensibilidades. Daí, a importância de termos estabilidade neste setor.

O funcionamento da unidade local do Serviço de Recursos Humanos tem vindo a melhorar consideravelmente, à medida que é maior o conhecimento que as funcionárias vão adquirindo sobre a realidade da FLUP. Em contrapartida, ao nível central, o grau de eficiência é baixo, a capacidade de resposta lenta e a qualidade do serviço prestado necessita de ser melhorada. Continuaremos, pois, a insistir com os SPUP para que consigam dar uma resposta mais eficiente e de maior qualidade às exigências que uma faculdade com a dimensão da FLUP requer.

#### **5.4. Gestão da informação / Preservação da memória institucional**

A área da gestão da informação, que tem múltiplas e diversificadas componentes, reveste-se de particular importância, porque é fundamental no apoio à tomada de decisões, que deve ser feita de forma rigorosa e fundamentada.

É uma área transversal, que tem vindo a ser progressivamente mais valorizada, sendo múltiplas as vertentes em que é necessário atuar. A informação organizacional é hoje encarada numa perspetiva sistémica, que engloba todo o seu ciclo de vida, desde a produção (informação ativa, de uso administrativo e corrente) até à conservação permanente (*vulgo* arquivo

histórico). As transformações que a era digital está a provocar em todas as organizações têm muitas implicações nas formas de trabalho e nos modos como se gere, se usa e se guarda a informação produzida em suporte digital. A informação que é produzida flui e é armazenada no SIGARRA e faz parte do sistema de informação global da FLUP devendo ser gerida na sua articulação com a informação em suporte papel, seja ela de natureza administrativa, técnica ou científica.

Neste universo informacional cabe não só a informação administrativa, mas também a que faz parte da biblioteca central, dos núcleos bibliográficos dos departamentos e dos centros de I&D e a informação que é disponibilizada no repositório da U.Porto e toda ela tem de ser gerida, tornada acessível e mantida em condições de preservação a longo termo, pois constitui a memória institucional e, como tal, faz parte da identidade da FLUP.

A dar suporte técnico e tecnológico a todo este grande universo de informação orgânica, temos o Serviço de Informática (e a plataforma digital do SIGARRA), que não pode nem deve ser desligado do todo que é o sistema de informação organizacional. Temos ainda, desde 2015, na Unidade de Apoio à Gestão, uma pessoa com funções de gestão de informação, que tem um papel importante como interlocutor com todos os elementos do sistema.

Precisamente porque a informação é um recurso estratégico para a gestão das organizações, a sua gestão deve ser valorizada, tanto na sua componente humana (que deverá ser reforçada), como no que toca à componente tecnológica, na qual importa continuar a investir, para a sua modernização. A consciência da importância destes setores para uma boa gestão organizacional levou-nos, em 2015, a decidir não integrar a FLUP na UP.digital, optando antes pela manutenção de uma equipa local de informática, com o objetivo de termos mais flexibilidade para inovar e dar uma resposta mais imediata a problemas do quotidiano, que sempre são muitos numa organização com a dimensão da FLUP.

A abertura do CECUP, que terá sob a sua tutela acervos de carácter literário e cultural, implicará também um reforço de pessoas para tratamento

técnico e disponibilização ao público desses acervos, para o qual procuraremos obter fontes de financiamento.

A produção científica em suporte digital, sobretudo as revistas editadas pela FLUP, é também um setor que importa dinamizar, pois a tendência natural é para que o volume de trabalho aumente progressivamente e não é suficiente continuar a contar apenas com uma pessoa para dar apoio à produção, indexação e registo em bases de dados de todas as publicações da FLUP.

A biblioteca, na sua grande dimensão, continua a exigir um investimento constante para se manter no bom nível de funcionamento a que já nos habituamos e, por isso, não pode deixar de ser alvo de atenção.

O arquivo central, repositório da memória institucional da FLUP, tem sido objeto de particular atenção nos últimos anos, nomeadamente pelo esforço feito para se proceder à avaliação da informação e à preservação daquela que é de conservação permanente (com a correspondente eliminação da que é redundante), tendo em vista uma otimização do espaço e a criação de condições para incorporar documentação que ainda está nos serviços e que já não tem uso corrente. Este é um trabalho que tem de continuar e a criação de procedimentos normalizados de gestão de informação tem de ser um objetivo para os próximos anos.

## **5.5. Gestão de espaços, equipamentos e recursos materiais**

Os espaços internos e a envolvente do edifício onde trabalhamos, as condições físicas, os equipamentos disponíveis e os recursos materiais existentes são uma componente fundamental para o bem-estar e a motivação no trabalho.

Um edifício com vinte e três anos e sem grande investimento em manutenção apresenta naturalmente problemas múltiplos e começa a exigir intervenções várias, que evitem a sua degradação.

No mandato que agora termina, apesar das limitações financeiras, procurou-se investir em diversas frentes, tendo sido imenso o trabalho feito com os poucos recursos de que a FLUP dispõe. Como principais ações, salientamos:

- remodelação completa do bar do 2º piso e zona envolvente, numa parceria com os Serviços de Ação Social da U.Porto;
- remodelação integral do Serviço de Gestão Académica;
- mudança de local e melhoria das condições de trabalho da Unidade de Logística;
- mudança de vários serviços (Serviço de Relações Internacionais, Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas e Unidade de Educação Contínua) na zona junto ao Anfiteatro Nobre, para melhorar as condições de trabalho, graças a uma ampliação dos espaços atribuídos a esses serviços;
- mudança de instalações da Unidade de Projetos, situando-a mais perto do Serviço Económico-Financeiro;
- renovação do todo o parque informático das salas de aulas e de alguns serviços, com o recurso a verbas do Banco Santander;
- substituição do sistema de som e de projeção do Anfiteatro Nobre;
- arranjo do interior das Torres A e B
- arranjo do hall de entrada da FLUP e sua valorização com exposições temporárias, do hall junto ao secretariado dos órgãos de gestão e do hall da biblioteca;
- instalação de cinco unidades de investigação no edifício FLUP I&D, cedido à FLUP pela Reitoria, tendo em 2018 sido substituída toda a caixilharia para melhorar as condições ambientais (obra a cargo da Reitoria);
- elaboração do projeto e início da obra de requalificação do Palacete Burmester, com vista à instalação do CECUP, na sequência da entrega à FLUP da Biblioteca e Arquivo de Vasco Graça Moura (obra a cargo da Reitoria);
- projeto de remodelação dos passadiços que ligam o edifício central às Torres A e B, estando a obra prevista para 2019;
- substituição da iluminação da FLUP por tecnologia LED, aquisição de nova caixilharia e instalação de painéis fotovoltaicos para produção de energia, no âmbito de candidatura ao POSEUR, que teve um financiamento de 416.393,82€ (projeto a concluir até setembro de 2019);



- instalação de um posto de carregamento de veículos elétricos no parque de estacionamento (financiamento integral de 10.640€, no âmbito de uma candidatura ao Fundo Ambiental);

- arranjo do jardim envolvente da FLUP e colocação de bancos e papeleiras;

- campanha “FLUP Limpa”, no âmbito da qual se procedeu ao abate de equipamento e mobiliário velho e obsoleto, à limpeza e organização do “armazém” da FLUP, à organização de um depósito de publicações da FLUP e das unidades de investigação, à eliminação da documentação sem interesse para conservação permanente; ao arranjo, limpeza e pintura de diversos espaços;

- colocação de sinalética em todo o edifício;

- instalação de um Humanities Lab, com financiamento da Embaixada dos EUA, no âmbito do American Corner (início de funcionamento previsto para 2019).

Todas as melhorias dos espaços só foram possíveis graças ao empenhamento da Unidade de Manutenção e Apoio Técnico da FLUP, que assegurou muito do trabalho, evitando o recurso a serviços externos. As obras e beneficiações de que o edifício necessita, a entrada em funcionamento do CECUP e a manutenção do FLUP I&D justificam plenamente um reforço da equipa deste setor, o que procuraremos fazer logo que haja disponibilidade financeira para contratar mais uma pessoa.

Os projetos para os próximos anos, no que toca à gestão dos espaços e recursos seriam, desejavelmente, muitos e pertinentes, mas os constrangimentos orçamentais não permitem grandes investimentos. Ainda assim, continuaremos a proceder à renovação dos espaços dos serviços, à renovação dos computadores dos serviços e gabinetes, à substituição de algum mobiliário já com muito desgaste, à requalificação de algumas zonas do edifício, sempre com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e o ambiente da FLUP, para que a nossa faculdade seja um lugar onde nos sentimos bem e onde é agradável trabalhar, estudar, investigar.

Continuaremos também a insistir veementemente com a Reitoria para que o edifício da FLUP, projetado e nunca construído, seja finalmente uma realidade, já não para instalar serviços, como foi inicialmente previsto, mas sim para dar condições dignas às unidades de I&D e, conseqüentemente, dar maior visibilidade ao conhecimento científico que a FLUP produz.

## **5.6. Segurança, sustentabilidade e responsabilidade social**

A segurança das pessoas que “habitam” a FLUP tem sido uma preocupação grande nos últimos quatro anos. Segurança do edifício, segurança contra incêndio, melhoria das acessibilidades e das condições ambientais têm sido motivo para intervenções e implementação de medidas preventivas.

A questão dos seguros de acidentes pessoais, para todos os que circulam na FLUP, também foi alvo de atenção, faltando apenas regularizar a situação de alguns dos investigadores externos das unidades de investigação.

A sustentabilidade ambiental foi outros dos aspetos onde houve investimento, sobretudo no que respeita à eficiência energética. Contudo, muito mais poderá e deverá ser feito nesta matéria, não só porque a legislação impõe determinadas ações (reciclagem de papel e outros materiais, diminuição do uso do plástico, por exemplo), mas também porque a consciência social e de cidadania vai crescendo e ajudando a que se tomem medidas em prol de um melhor ambiente. Estas melhorias ambientais contribuem naturalmente para o aumento do bem-estar e, nesta matéria, consideramos igualmente importante criar condições para que os trabalhadores da FLUP possam desenvolver algumas atividades desportivas ou de lazer, o que pode ser feito em articulação com a pró-reitoria para esta área, designadamente pelo aproveitamento das instalações do CDUP, bem perto da nossa faculdade.

As ações que contribuam para uma maior responsabilidade social, como o programa de voluntariado ou a promoção de projetos, ações ou outras formas de intervenção de interesse social, cultural e comunitário, são também iniciativas que serão desenvolvidas, apoiadas e estimuladas.

## **II. PROGRAMA DE AÇÃO**

Estando prevista no edital relativo à candidatura ao cargo de Diretor da FLUP a apresentação de um programa de ação, optámos por individualizar na parte II deste documento as medidas concretas que nos propomos levar a cabo ao longo do mandato para os anos de 2019-2022, em consonância com as ideias e os objetivos apresentados na parte I e que traduzem a visão que temos para a FLUP.

Para mais facilmente se poder estabelecer a relação entre a estratégia delineada e as ações concretas propostas, seguimos nesta parte II a mesma estrutura da parte precedente e elencamos em cada ponto as ações que pretendemos concretizar nos próximos quatro anos.

Tendo plena consciência de que seria interessante e útil estabelecer um cronograma para a implementação das medidas propostas, decidimos não o elaborar, uma vez que a experiência do mandato que agora termina nos permitiu perceber que o planeamento de curto prazo (anual, por exemplo) é sempre um exercício ficcional, pois a gestão do orçamento evolui muito ao sabor dos fluxos da tesouraria e tem um elevado grau de imprevisibilidade. O financiamento de projetos e bolsas FCT não tem data prevista para ser transferido, os contratos de prestação de serviços feitos com entidades externas também sofrem de atrasos significativos nos respetivos pagamentos, as receitas de propinas ficam sempre muito aquém do que seria expetável e, portanto, muito do que é planeado tem de ser protelado ou antecipado, em função do *cash-flow* conjuntural. O planeamento anual será objeto dos planos de atividades, que serão elaborados tendo sempre por referência este programa de ação global para o mandato de quatro anos a que esta candidatura se reporta.

## ENSINO E FORMAÇÃO

### Formação graduada

#### Propostas:

- reorganizar a oferta formativa ao nível das licenciaturas, no âmbito dos processos de acreditação, e racionalização do número de UC;
- estudar a viabilidade de novas formações de 1º ciclo, designadamente na área dos Estudos Políticos, com eventual envolvimento de outras unidades orgânicas da U.Porto;
- reabrir o Mestrado em Turismo (ou estudar a viabilidade de uma licenciatura nesta área), com o contributo de vários departamentos da FLUP:
- pôr em funcionamento os novos ciclos de estudo (mestrado e doutoramento) resultantes da aprovação das candidaturas internacionais;
- promover a criação de UC de Estágio e Projeto nos mestrados, por forma a promover uma melhor integração dos estudantes no mercado de trabalho;
- estimular a elaboração de novas candidaturas para implementação de ciclos de estudo conjuntos com universidades estrangeiras;
- analisar as causas do abandono escolar para identificação de medidas que o possam minimizar;
- incentivar um maior recurso a tecnologias educativas no ensino;
- reativar, em articulação com a Reitoria, o observatório das saídas profissionais dos licenciados e mestres;
- melhorar, no que depender da FLUP, a informação disponível no SIGARRA (em português e em inglês), respeitante à oferta formativa de 1º, 2º e 3º ciclos.

### Educação Contínua

#### Propostas:

- aumentar a realização de cursos de PLE e de cursos de Verão e, sobretudo, investir na sua divulgação a nível internacional;

- divulgar a oferta da educação contínua da FLUP junto de empresas, municípios e outros organismos, designadamente no que toca a cursos de línguas;
- aumentar o número de cursos na modalidade de ‘e-learning’ ou ‘b-learning’;
- promover uma maior divulgação dos cursos de especialização, com vista a atrair maior número de estudantes;
- promover a realização de um inquérito online para identificar necessidades e interesses de formação dos nossos alumni;
- melhorar o funcionamento da Unidade de Educação Contínua (UEC), integrada em 2017 no Serviço de Gestão Académica, por forma a obter mais eficiência e melhores indicadores para uma gestão mais rigorosa;
- melhorar a articulação funcional da UEC com a UNAPS, no que toca à organização de cursos “encomendados” por entidades externas.

## **Internacionalização**

### **Propostas:**

- promover e apoiar iniciativas para criação de cursos com parceiros internacionais;
- apoiar candidaturas internacionais a projetos pedagógicos e de inovação pedagógica;
- aumentar a mobilidade out dos docentes da FLUP;
- continuar a estimular o aumento da oferta de um maior número de UC lecionadas em inglês;
- melhorar, no que depender da FLUP, a informação administrativa existente no SIGARRA, destinada aos estudantes internacionais, nomeadamente pela sua tradução completa para inglês;
- promover, no âmbito de eventos/feiras internacionais, a oferta formativa da FLUP.

## **Renovação e valorização do corpo docente**

### **Propostas:**

- *promover a renovação do corpo docente, pela contratação de professores auxiliares para as áreas mais deficitárias ou com maior capacidade para atrair estudantes;*

- *manter a política de redução da contratação de docentes convidados ao mínimo necessário e, tanto quanto possível, apenas para suprir necessidades temporárias;*

- *procurar atingir uma maior equidade na distribuição do serviço docente dos vários departamentos, à medida da reestruturação dos cursos de licenciatura;*

- *estabelecer uma relação mais equilibrada entre o ensino e a investigação, por forma a que os que têm maior produção científica (publicações, projetos, etc.) não sejam tão sobrecarregados em termos de docência e vice-versa;*

- *proceder à abertura de concursos para professor catedrático e professor associado, à medida das aposentações e da disponibilidade da massa salarial.*

## **INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (I&D+i)**

### **Propostas:**

- *estimular a elaboração de candidaturas a financiamentos internacionais, procurando parcerias com outras UO e/ou entidades externas (universidades, empresas, instituições culturais, etc.);*

- *colaborar com a Unidade de Apoio à Investigação da Reitoria e beneficiar do suporte da Unidade de Projetos, para a elaboração de candidaturas, tanto para projetos como para bolsas financiadas por organismos internacionais;*

- *promover o envolvimento em redes internacionais de investigação (privilegiando os espaços lusófono, ibero-americano e europeu) nomeadamente pela circulação internacional de estudantes de doutoramento (por exemplo em*

*escolas de Verão) e pelo aumento do número de investigadores de pós-doc em mobilidade 'in' e 'out';*

*- continuar a desenvolver formas de apoio aos investigadores que obtêm financiamento em projetos, como reconhecimento e incentivo para novas candidaturas;*

*- estimular a produção científica dos docentes e investigadores da FLUP, designadamente em revistas com elevado fator de impacto, procurando apoiar o mais possível as traduções para publicação internacional;*

*- continuar a desenvolver esforços para conseguir a indexação das publicações periódicas da FLUP e dos seus centros de I&D em bases de dados internacionais, em particular nas que são consideradas pela FCT como mais relevantes para as Ciências Sociais e as Humanidades;*

*- criar mecanismos para promover uma melhor comunicação da ciência que é feita na FLUP, beneficiando da contratação dos investigadores, no âmbito do emprego científico institucional;*

*- promover encontros de investigadores de pós-doc e de estudantes de doutoramento, como forma de divulgação da investigação que é feita na FLUP;*

*- promover a criação de instrumentos para recolha de dados com vista à elaboração dos relatórios de atividades dos centros de I&D;*

*- melhorar as condições para acolhimento de investigadores estrangeiros, designadamente no CECUP, a instalar em breve no Palacete Burmester, potenciando assim o uso dos recursos bibliográficos que aí serão disponibilizados e que são especialmente relevantes para as áreas da cultura e da literatura;*

*- promover atividades de divulgação da ciência produzida na FLUP, beneficiando das condições logísticas proporcionadas pelo CECUP;*

*- continuar a desenvolver esforços junto da Reitoria, para que o edifício da FLUP, já projetado, seja incluído na nova fase de obras, em conformidade com o plano aprovado em 2015 pelo Conselho de Diretores.*



## TERCEIRA MISSÃO: A FLUP E A SOCIEDADE

### **Propostas:**

- *incrementar as prestações de serviços especializados de consultoria científica nas diversas áreas da FLUP;*
- *continuar a apoiar a organização de eventos científicos e culturais, em articulação com as Unidades de I&D e os departamentos;*
- *melhorar a divulgação das competências da FLUP no que toca a prestação de serviços, na esfera de ação dos seus departamentos e unidades de investigação;*
- *apoiar atividades de inovação em estreita ligação com programas de empreendedorismo;*
- *dinamizar a bolsa de prestadores de serviços;*
- *estruturar uma bolsa de entidades para acolhimento de estágios curriculares e profissionais, apoiando assim a inserção no mercado laboral dos graduados da FLUP;*
- *dinamizar o Observatório de Saídas Profissionais da FLUP, em ligação com a Reitoria e com potenciais empregadores dos nossos graduados;*
- *reforçar a rede de protocolos e parcerias com entidades culturais da cidade e da região;*
- *reforçar os contactos e parcerias com entidades de relevo no campo das relações internacionais: embaixadas e consulados, British Council, Goethe Institut, Alliance Française, Instituto Cervantes, etc.;*
- *promover uma maior colaboração com a AEFLUP e outros grupos estudantis (tunas, grupo de fados, grupos culturais) no sentido de uma colaboração mútua, sempre com o objetivo de contribuir para uma valorização da FLUP e de reforçar a sua imagem para o exterior;*
- *colaborar com os SASUP, tendo em vista obter mais apoios para os estudantes, melhor divulgação da informação sobre alojamentos, cantinas, apoio médico e psicológico e outros serviços;*

- *promover iniciativas diversas (exposições, conferências, colóquio internacional, concurso de fotografia, etc.) no âmbito das comemorações do centenário da FLUP, durante o ano de 2019;*
- *instalar e dinamizar o CECUP no Palacete Burmester, promovendo iniciativas culturais em parceria com outras instituições da cidade e da região e acolhendo investigadores que pretendam desenvolver estudos com base nos acervos bibliográficos e documentais aí conservados;*
- *melhorar a comunicação com o exterior em colaboração com o Serviço de Infografia.*

## **GESTÃO INSTITUCIONAL**

### **Estrutura dos serviços e gestão do pessoal não docente**

#### **Propostas:**

- *continuar a promover a adequação do pessoal não docente às necessidades de funcionamento dos serviços;*
- *criar condições, à medida da disponibilidade orçamental, para a valorização do pessoal não docente em consonância com as suas responsabilidades funcionais e as suas habilitações académicas, em particular dos que, tendo contrato individual de trabalho, não puderam beneficiar do mecanismo de mobilidade intercarreiras;*
- *procurar obter apoios junto de entidades externas (Fundação Calouste Gulbenkian ou outras) para contratação de bolseiros/prestadores de serviços para tratamento documental dos acervos a instalar no CECUP;*
- *melhorar as condições de trabalho de alguns serviços, designadamente no que toca a remodelação/beneficiação do espaço (por exemplo, o Serviço Económico-Financeiro);*
- *apoiar os pedidos de formação do pessoal não docente, na medida em que contribuam para a sua qualificação profissional;*

*- apoiar iniciativas do pessoal não docente que promovam melhorias do bem-estar e do ambiente.*

## **Gestão académica**

### **Propostas:**

*- melhorar a comunicação do SGA com a comunidade estudantil, por forma a evitar o mais possível a deslocação física ao serviço para resolução de problemas administrativos;*

*- rever e otimizar formulários, com vista a simplificar procedimentos e a contribuir para a desmaterialização de processos;*

*- ativar o módulo de legislação do SIGARRA, para disponibilização 'online' da legislação de interesse para a gestão académica;*

*- melhorar a informação em inglês em todos os módulos do SIGARRA que envolvam a gestão académica (módulo de candidaturas, matrículas e inscrições, pagamentos, requerimentos, etc.);*

*- melhorar a informação sobre estudantes, por forma a que seja cada vez mais fiável e completa, a fim de ser possível elaborar estatísticas e ter dados para gestão, disponíveis em tempo real, tanto para a formação graduada, como para a educação contínua.*

## **Gestão financeira e de recursos humanos (SPUP)**

### **Propostas:**

*- melhorar a organização e gestão dos centros orçamentais, com vista a ter melhores indicadores financeiros para apoio à gestão;*

*- colaborar com o SEF em todas as ações que visem maior eficiência em matéria de gestão financeira, processos de compras e gestão de projetos;*

*- incentivar a participação do pessoal não docente em ações de formação e desenvolvimento, sempre com vista à aplicação no setor orgânico onde se insere;*

*- colaborar ativamente com o Serviço de Recursos Humanos para que a informação disponibilizada no SIGARRA seja fiável, completa e permanentemente atualizada.*

## **Gestão de informação / Preservação da memória institucional**

### **Propostas:**

*- otimizar o uso do SIGARRA implementando módulos que ainda não estão disponíveis na FLUP, com vista a uma maior agilidade de procedimentos (por exemplo, reserva de equipamentos, módulo de legislação);*

*- manter sempre atualizadas as páginas dos departamentos, dos centros de I&D e dos ciclos de estudo no SIGARRA;*

*- completar a informação em inglês no SIGARRA;*

*- reforçar a função de gestão da informação no que toca a recursos humanos, não só para implementação das medidas propostas neste programa, mas também para haver maior e melhor apoio aos diversos serviços, designadamente o Serviço de Gestão Académica, aos docentes e estudantes;*

*- continuar o processo de avaliação da informação administrativa que já não tem uso corrente mas ainda se encontra acumulada nos serviços, com vista à eliminação daquela que não necessita de ser conservada a título definitivo;*

*- promover, durante o ano do centenário, uma campanha junto dos docentes para que toda a sua produção científica seja registada numa base de dados na Biblioteca da FLUP;*

*- elaborar um site com toda a informação relativa às comemorações do centenário;*

*- desenvolver produtos multimédia para divulgação das atividades da FLUP, nomeadamente a investigação científica;*

*- estudar formas de gestão do 'email' institucional, com vista à sua organização e preservação como memória orgânica da FLUP;*

*- iniciar a elaboração de manuais de procedimentos internos, tendo em vista, no futuro, a certificação da qualidade dos serviços.*

## **Gestão de espaços, equipamentos e recursos materiais**

### **Propostas:**

- desenvolver esforços, junto da Reitoria, para se conseguir apoio no sentido de resolver problemas estruturais do edifício (obra nos passadiços que ligam o edifício central às torres A e B; obra para instalação de elevadores nas torres A e B, minimizando os problemas que têm ocorrido no uso das escadas; arranjo do pavimento exterior);

- insistir com a Reitoria para se resolver a questão da construção do edifício projetado há cerca de duas décadas, para instalar as unidades de I&D e com um auditório de grandes dimensões com a dignidade que se impõe;

- proceder à substituição da caixilharia de parte do edifício central, no âmbito do projeto de eficiência energética;

- reorganização interna de alguns espaços, por forma a criar melhores condições de trabalho para a investigação e para os serviços;

- melhorar os espaços mais frequentados pelos estudantes, para estudo, para lazer e para tomarem as suas refeições (requalificação do bar do piso 0);

- atualização do parque informático dos serviços e gabinetes, na medida das possibilidades;

- implementar uma ferramenta de gestão de horários e ocupação de salas para otimizar o uso dos espaços da FLUP;

- pôr em funcionamento o Humanities Lab, para apoiar atividades de estudantes e docentes;

- equipar o Palacete Burmester, para instalação do CECUP;

- continuar com a campanha “FLUP Limpa” (em articulação com a AEFLUP), em prol de um ambiente mais agradável e mais cuidado, incutindo na comunidade académica a ideia de que não devemos acumular lixo nem materiais obsoletos nos serviços, nos gabinetes dos docentes e nos armazéns da FLUP;

- promover uma campanha de plantação de árvores na envolvente da FLUP, aproveitando a dinâmica das comemorações do centenário;

- estudar formas de rentabilizar o espaço exterior na zona sul da FLUP.

## Segurança, sustentabilidade e bem-estar

### Propostas:

- *continuar a intervir ao nível dos sistemas de segurança, nomeadamente a substituição do sistema de deteção de incêndios, que se encontra obsoleto;*
- *realizar ações de sensibilização da comunidade FLUP e um simulacro de incêndio para procedimentos a seguir em caso de qualquer tipo de catástrofe*
- *investir mais em todo o tipo de manutenção de equipamentos (a gás, elétricos, informáticos, cisternas, etc.);*
- *concluir o projeto de eficiência energética até setembro de 2019;*
- *diminuir consideravelmente o uso do plástico;*
- *aumentar a recolha de papel e outros materiais para reciclagem;*
- *incentivar as ações de voluntariado estudantil, envolvendo a AEFLUP;*
- *aumentar o número de ações de responsabilidade social, envolvendo a AEFLUP;*
- *promover, em associação com o CDUP, a prática desportiva de estudantes, docentes e funcionários não docentes;*
- *negociar com os SASUP uma solução para melhorar as condições de utilização e a qualidade do serviço do FLUP Caffè (bar do 2º piso);*
- *estudar uma solução para criar espaços dignos onde funcionários e estudantes possam tomar as suas refeições.*

## **Considerações finais**

Em jeito de nota final, queremos salientar que apontamos como objetivo central para o mandato a re(i)novação da FLUP, tendo em vista o reconhecimento/reforço da sua qualidade, nacional e internacionalmente. Renovar (e inovar) a oferta formativa, os métodos pedagógicos, o corpo docente, a investigação, o funcionamento dos serviços será a ideia-chave para os anos de 2019-2022.

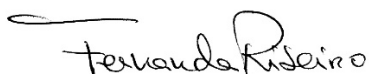
Para atingir os objetivos que enunciámos no programa eleitoral, procuraremos concretizar aquilo que propomos no programa de ação. São propostas que consideramos realistas, mesmo sabendo que poderão ter de ser ajustadas em função dos constrangimentos e das oportunidades que se vierem a verificar.

A experiência de gestão e o conhecimento da FLUP, que acumulámos ao longo do mandato que agora termina, permitem-nos considerar que estamos em boas condições para continuar a desempenhar o cargo a que nos candidatamos. Mas, acima de tudo, o que nos anima para submeter esta candidatura é o facto de termos diversos projetos em curso e muitos outros que achamos ser capazes de concretizar, e que não foi possível realizar apenas em quatro anos.

O contexto em que as universidades se inserem, o enquadramento legal da administração pública, o modelo de governo das Universidades em geral e da nossa em particular - um verdadeiro arquipélago de faculdades, em que quase não há pontes para as aproximar -, o conservadorismo da academia tornam a mudança lenta e difícil e, por isso, não foi possível num período de quatro anos realizar muito do que se revelou importante à medida que o tempo ia decorrendo.

Para pôr em prática as ideias que apresentamos, esperamos poder contar com toda a comunidade FLUP, pois sem o apoio e o envolvimento de docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes este programa não terá qualquer sentido. É para todos e com todos que vale a pena trabalhar e sonhar!

Tal como há quatro anos atrás, gostaríamos de concluir reiterando o nosso empenho na re(i)novação da FLUP e na prossecução dos objetivos que traçámos, sempre numa atitude de prestação de serviço público, única razão que nos move para a candidatura a este cargo.



Fernanda Ribeiro

Porto, 11 de dezembro de 2018



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Oferta Formativa (2017/2018)	9
Quadro 2 – Internacionalização	14
Quadro 3 – Evolução do nº de docentes (2014/2017)	15
Quadro 4 – Indicadores de I&D	18
Quadro 5 – Prestação de serviços e eventos	20
Quadro 6 – Pessoal não docente	24
Quadro 7 – Orçamento (2015-2017) em M€	28